

## Um céu para dom Luciano

Paulo Gadelha  
Desembargador Federal do TRF da  
5ª Região

Morreu dom Luciano Mendes de Almeida e, com ele, um dos grandes pensadores da Igreja Católica, no Brasil, nos últimos 30 anos.

Equilibrado nos gestos, andar franciscano, sóbrio nas colocações, era, porém, com se autodefinia, “moderado no discurso e radical na ação”.

A sua atuação tinha a marca dos predestinados: coragem e sentimento cristão.

Assim, todo o seu campo missionário foi um constante compromisso com a religião e a justiça social.

Nas várias funções que ocupou na hierarquia da sua Igreja Católica Apostólica Romana, fê-lo vendo no Homem o Filho de Deus.

Como bispo auxiliar de dom Paulo Evaristo Arns, na Arquidiocese de São Paulo, foi cabeça e cérebro na criação da Pastoral do Menor, nos idos de 1976, comportamento que indicava a sua preocupação com o destino e o futuro daquela geração.

Usava as Sagradas Escrituras para o engajamento da doutrina religiosa nos questionamentos do momento.

A fê, repita-se, como no discurso bíblico, removendo montanhas e buscando construir dignidade humana.

Dentro dessa linha programática, lembro-me bem que, quando foi eleito presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, em 1987, falando à imprensa brasileira, afirmou solene: “Peço a Deus atuar na conversão dos homens do egoísmo ao verdadeiro amor, sem conformismo e sem a impaciência dos violentos, para que as estruturas da convivência humana correspondam cada vez mais à dignidade dos filhos de Deus”.

Intelectual, leitor dos clássicos, mantinha, desde do dia 14 de abril de 1984, uma coluna, aos sábados, na Folha de São Paulo, onde expunha, com limpidez verbal e densidade temática, as suas idéias.

No sábado, 26 de agosto de 2006, escreveu o seu último ensaio – “Partilha e perdão” – um testamento à história, ensinando, com o exemplo dos justos, a divisão de valores sublimes e a convivência fraterna.

Jesuíta, aos 16 anos de idade entrou para o Seminário da Companhia de Jesus em Nova Friburgo, ordenando-se padre em Roma, em 5 de julho de 1958.

Voltou ao Brasil para pregar e ensinar fê, dignidade, amor ao próximo.

Arcebispo de Mariana, em Minas Gerais, fez escola na liturgia da Igreja, no pensamento e no agir.

A ele, com certeza, se ajusta a confissão de São Paulo Apóstolo, na 2ª Carta a Timóteo: “Combati o bom combate. Realizei a minha tarefa. Guardei a fé”.

Um céu, pois, para dom Luciano Mendes de Almeida, ele o merece.